

Professor prevê resfriamento global

Um resfriamento global é esperado para os próximos 20 anos, diz Luiz Carlos Baldicero Molion, durante simpósio no Cena/USP. **PÁGINA 4**

Sistemas Biológicos

Clima é debatido

Simpósio científico está sendo realizado no Cena e termina hoje

De 11 de setembro até hoje, pós-graduandos do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP), realizam o V Simpósio Científico Sistemas Biológicos com o objetivo de debaterem temas relevantes para a sociedade. Ontem pela manhã, a discussão girou em torno do aquecimento global, das consequências ambientais da atividade humana e os mitos e verdades sobre o efeito estufa.

O professor do Instituto de Ciências Atmosféricas, da Universidade Federal de Alagoas, Luiz Carlos Baldicero Molion, foi convidado para o evento especialmente por ter uma visão diferenciada sobre alguns dos temas debatidos. Sua palestra foi sobre o efeito estufa. Segundo ele, um resfriamento global, como o ocorrido entre os anos de 1946 e 1976 é esperado para os próximos 20 anos ao invés do aquecimento global antropogênico (AGA) tão alardeado pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) e divulgado intensamente pela mídia. "O AGA não passa de uma hipótese sem base científica sólida e projeções do clima futuro, feitas com modelos de clima. Eles são meros exercícios acadêmicos, inúteis quanto ao planejamento do desenvolvimento global. Seu pilar básico é a intensificação do efeito-estufa pelas ações humanas", declarou.

Molion apontou que os principais controladores do clima, como o sol e os oceanos, indicam para um resfriamento global. Em sua opinião, isso seria pior do que um aquecimento. Em seus estudos, o clima do Brasil poderá ser semelhante ao período de 1946 a 1976, com invernos rigorosos e geadas mais frequentes, além da má distribuição de chuvas, particularmente no Centro-Oeste e Nordeste, assim como uma maior frequência de veranicos no Sul. "O CO2 (gás car-



Claudio Coradini

Professor do Cena, Carlos Clemente Cerri: "O tempo de agir é agora"

"Hoje mais de 3,5 bilhões de pessoas moram na área urbana"

Carlos Clemente Cerri
professor titular do Cena

na palestra sobre consequências ambientais na atividade humana

bônico) não controla o clima global, mas, por outro lado, é o gás da vida. Quanto maior sua concentração, maior é a produtividade vegetal. Reduzir as emissões de carbono é jogar dinheiro fora e reduzirá o desenvolvimento de países pobres, aumentando a desigualdade já existente", alertou.

Na visão do professor do Cena/USP, Carlos Clemente Cerri, nos últimos 20 anos, o crescimento populacional e da riqueza aconteceram às custas do meio ambiente. Cerri justifica que a população aumentou em 1.450.000 pessoas, ou seja, um crescimento de 26%. Em 1992, os números apontavam para 5,5 bilhões de pessoas no planeta; hoje, o nú-

mero é de sete bilhões de pessoas.

De acordo com suas projeções, a população global pode se estabilizar em 10 bilhões de pessoas em 2100. "Hoje mais de 3,5 bilhões de pessoas (50% da população) moram em áreas urbanas. O número de megalópoles dobrou desde 1990 e proporcionalmente há menos moradores de favelas, porém o número absoluto aumentou em 26% atingindo 827 milhões de pessoas", disse.

Ele defende o ponto de vista que na medida que as sociedades crescem e se tornam mais saudáveis, a demanda por materiais básicos, como alimentos e bens de consumo aumentam causando sérios impactos ao ambiente.

Para o professor, o progresso e proteção ambiental são possíveis desde que haja uma posição ética que privilegie as gerações futuras. "Se quisermos sonhar com um mundo ambiental, social e economicamente sustentável, no qual os desafios como mudança climática, perda de biodiversidade e desigualdade social forem bem administradas, então o tempo de agir é agora", disse.

SIMPÓSIO

Encerramento acontece hoje

Segundo dois dos organizadores do evento, Danielle Scotton e Leonardo Soriano, o V Simpósio Científico Sistemas Biológicos foi realizado com foco nas áreas de biologia, física e química, que são disciplinas abordadas na pós-graduação do CENA/USP (Centro de Energia Nuclear na Agricultura). "No Brasil, já temos muitos fóruns que discutem as questões 22 abordadas aqui, mas trouxemos um convidado de fora (Luiz Carlos Baldicero Molion) exatamente porque ele tem pontos de vista específicos sobre alguns temas e isso traria notoriedade ao nosso debate. Ouvir outros pontos de vista é muito importante". Hoje, no encerramento do evento, haverá pela manhã, minicursos sobre lasers, física atômica e sistemas biológicos e isótopos estáveis no estudo do meio ambiente. À tarde, um painel sobre microbiologia, além de três palestras: patossistema planta-patógeno, micro-organismos na produção de biocombustíveis líquidos e diversidade e resiliência do microbioma do solo. Às 16h30, haverá premiação e finalização dos trabalhos. A programação completa sobre o evento pode ser acessada pelo endereço eletrônico: www.cena.usp.br/apg.